



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
NUTRIÇÃO**

KEILA CASSIANE COSTA SOBRINHO

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM DISCENTES
DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO DE
FORTALEZA/CE**

FORTALEZA

2022

KEILA CASSIANE COSTA SOBRINHO

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM DISCENTES
DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO DE
FORTALEZA/CE

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel de Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Dra. Camila Pinheiro Pereira.

FORTALEZA

2022

KEILA CASSIANE COSTA SOBRINHO

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM DISCENTES
DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO DE
FORTALEZA/CE

Artigo TCC apresentada no dia 30 de junho de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Camila Pinheiro Pereira
Orientadora – Centro Universitário Fametro

Profa. Me. Roberta Freitas Celedonio
Membro - Centro Universitário Fametro

Profa. Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim
Membro - Centro Universitário Fametro

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, quero agradecer a Deus por me proporcionar a realização de um sonho como esse. Por ter sido bom e paciente comigo em todos os momentos durante esses anos de graduação, me dando força, graça e me tornando capaz de conquistar tudo que tenho conquistado até então. Devo tudo que tenho e que sou a Ele, por me auxiliar em todos os momentos que me encontrava insegura, ansiosa e incapaz de concluir essa caminhada. Dedico toda minha trajetória acadêmica ao meu grande, primeiro e verdadeiro amor e que tudo que eu faça a partir de então, na minha amada área, seja para glorificá-lo e bendizê-lo, que eu o honre com meus passos e ações em prol a ajudar outras pessoas. Minha família tem sido meu alicerce e minha maior motivadora e apoiadora durante essa árdua jornada, não conseguiria chegar onde estou sem tê-la comigo. Minha mãe, que sempre esteve frente a tudo que esteve relacionado à minha graduação, me dando suporte de todas as formas possíveis, assim como o meu pai e o meu irmão, que são muito importantes e foram cruciais nesse período. Desde o primeiro dia ao último como universitária tenho feito tudo a fim de honrá-los e retribuir tudo que eles têm feito e me dado. Meu coração é abundantemente cheio de gratidão por tê-los sempre como meus apoiadores primários e por saber que sempre respeitaram(ão) e investiram(ão) nas minhas escolhas. Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos extra acadêmicos, aos que moram comigo desde o início e aos colegas de nutrição que foram primordiais nesse período, por todo apoio, momentos e experiências compartilhadas, por terem deixado essa caminhada mais leve e tranquila, em especial minha dupla acadêmica, melhor amigo e, agora, namorado, Eduardo, que tem sido meu grande motivador e apoiador desde a primeira disciplina que estudamos juntos, pelas trocas compartilhadas, por ter sido empático e respeitar todos os limites acadêmicos que a ansiedade me impôs por diversas vezes, além disso, por ser tão amante da nutrição quanto eu. E por fim, gratidão ao corpo docente dessa jornada, aos professores de nutrição que me fizeram tornar-me uma pessoa encantada pela área e ter anseio em praticar todos os conhecimentos compartilhados, em especial à minha coordenadora, professora e orientadora Camila Pinheiro por todo suporte desde meu ingresso à Unifametro ao TCC, à professora desta disciplina Raquel Paim por ser excelente em tudo que faz, por sua paciência e empatia e à Alane Bezerra que se tornou uma professora muito especial por sua forma divertida, amigável e atípica em exercer seu papel de educadora. À todas, minha admiração.

“Aquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos.”

(Efésios 3:20)

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM DISCENTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO DE FORTALEZA/CE

Keila Cassiane Costa Sobrinho¹
Camila Pinheiro Pereira²

RESUMO

O comportamento alimentar e o transtorno de ansiedade em jovens estudantes universitários do curso de nutrição têm sido avaliados, visando a importância que esse público tem na sociedade sobre a ciência da nutrição. Posto isto, estudos mostram que fatores como humor, estresse e ansiedade estão envolvidos com o desequilíbrio alimentar, de forma a causar excessos ou deficiências. Destaca-se que o comportamento alimentar é integrado por ações ligadas ao ato de se alimentar, sendo um conjunto de cognições e afetos que governam as ações e condutas alimentares, que exigem reações características e individuais. Tais fatores podem refletir nas diversas interações entre o estado fisiológico, psicológico e o âmbito em que vivemos, sendo este influenciado por religião, cultura, família e política. Logo, não é trivial a influência que a ansiedade exerce sobre as condutas alimentares de cada indivíduo, visto que mesmo possuindo conhecimento e, assim, possivelmente um comportamento nutricional, estão expostos à diversas outras interferências que afetam diretamente na relação que a ansiedade exerce sobre o comportamento alimentar. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento alimentar e os sintomas de ansiedade de universitários do curso de nutrição de um Centro Universitário privado de Fortaleza/CE. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, mediante a aplicação do questionário de um questionário socioeconômico, Escala de Ansiedade de Beck (EAB) e Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26). Realizou-se análise descritiva dos dados da pesquisa que foram apresentados por meio de tabelas e gráficos e expressos em média, desvio padrão, frequência relativa e absoluta. Os resultados predominantemente obtidos foram de 1/3 da amostra apresentou ansiedade moderada e severa na Escala de Ansiedade de Beck e, segundo a classificação de EAT-26, 92,31% (n=48) não apresentaram comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Diante deste exposto, concluiu-se que essa pesquisa tornou-se importante para conhecer fatores que interferem diretamente no comportamento alimentar dos estudantes de nutrição, bem como ressaltar esta pesquisa como indispensável, visto que esse público serão futuros profissionais da área.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Ansiedade. Estudantes de ciências da saúde.

¹ Graduando do curso de Nutrição.

² Prof^a. Dra. Orientadora do curso de Nutrição.

ABSTRACT

Eating behavior and anxiety disorder in young university students of the nutrition course have been evaluated considering the importance that this public has in society on the science of nutrition. That said, studies show that factors such as mood, stress and anxiety are involved with food imbalance, in order to cause excesses or deficiencies. It is noteworthy that eating behavior is integrated by actions linked to the act of eating, being a set of cognitions and affections that govern eating actions and behaviors, which require characteristic and individual reactions. Such factors can reflect on the various interactions between the physiological and psychological state and the environment in which we live, which is influenced by religion, culture, family and politics, so the influence that anxiety exerts on the eating behaviors of each individual is trivial, since even having knowledge and, thus, possibly a more positive nutritional behavior, they are exposed to several other interferences that directly affect the relationship that anxiety exerts on eating behavior. Thus, the present study aimed to evaluate the eating behavior and anxiety symptoms of university students in the nutrition course of a private University Center in Fortaleza/CE. This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, through the application of a socioeconomic questionnaire, Beck Anxiety Scale (EAB) and Eating Attitudes Test (EAT-26). A descriptive analysis of the research data was performed, which were presented through tables and graphs and expressed as mean, standard deviation, relative and absolute frequency. The predominantly obtained results were minimal anxiety with 34.61% (n=18) and mild anxiety with 30.77% (n=16) on the Beck Anxiety Scale and according to the EAT-26 classification only 7.69 % (n=4) were at risk of developing eating disorders and 92.31% (n=48) were not at risk. In view of the above, it was concluded that this research has become important to know factors that directly interfere in the eating behavior of nutrition students, as well as to emphasize the existing relationship of anxiety about nutritional factors of these individuals, making this research indispensable, since this audience will be future professionals in the field.

Keywords: Eating behavior; Anxiety; Health Science Students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO	20
APÊNDICE	26

1 INTRODUÇÃO

Machado *et al.* (2011) consolidam que o Brasil vem passando por um momento de transição epidemiológica, demográfica e nutricional que afeta direta e significativamente não só no comportamento alimentar, mas também na composição corporal dos brasileiros e que interferem na qualidade de vida dos indivíduos, como a baixa adesão da prática de atividades físicas e no aumento do sedentarismo, o baixo consumo de alimentos *in natura*, ricos em vitaminas e minerais, como frutas, legumes e verduras, no aumento de consumo de alimentos ultraprocessados e industrializados, ricos em sódio, açúcar e gorduras saturadas, que contribuem expressivamente na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

O comportamento alimentar é integrado por ações ligadas ao ato de se alimentar, envolvendo um conjunto de cognições e afetos que governam as ações e condutas alimentares, incluindo o consumo, a forma de comer (como, onde, com quem e quando comer), maneiras de proceder com o alimento que exigem reações características e individuais, podendo refletir diversas interações entre o estado fisiológico, psicológico e o âmbito em que vivemos, sendo este influenciado por religião, cultura, família e política (ALVERENGA *et al.*, 2016).

SOUZA *et al.* (2020) denota que o comportamento alimentar exerce forte influência no estado nutricional do indivíduo, dessa forma, torna-se importante ressaltar as três esferas mais estudadas do comportamento alimentar: restrição alimentar, ingestão ou comer emocional e ingestão externa, sendo estas ainda investigadas no sentido de explicar o estado nutricional em indivíduos adultos, contudo, os fatores relacionados ao estresse frequente da rotina e da pressão em relação ao desempenho profissional, torna os indivíduos em um grupo susceptível a comportamentos alimentares de risco, evidenciando a relação dos comportamentos alimentares não saudáveis com o estresse do cotidiano.

Desta forma, é imprescindível ressaltar que o comer emocional destaca-se por estar intrinsecamente ligado ao comportamento alimentar, visto que há uma grande influência das emoções negativas nas escolhas e condutas alimentares dos

indivíduos, ocasionando diversas alterações alimentares em estudantes universitários, como o medo, tédio e ansiedade (SOUZA *et al.*, 2020).

Segundo Christensen *et al.* (2021), a insegurança alimentar é um fator identificado entre os estudantes e que está diretamente relacionado com os comportamentos alimentares desordenados e prejuízos nutricionais em estudantes universitários americanos. Dessa forma, afirmam que a pouca disponibilidade de tempo para equilibrar trabalho e estudo pode levar à limitação de recursos financeiros e, conseqüentemente, à escassez de alimentos que promovam o bem-estar físico e mental desse público.

Essa relação entre depressão, ansiedade, raiva e alimentação, foi posto que emoções complexas levam à alimentação emocional, influenciando no aumento da ingestão de alimentos que acarretam prejuízos à saúde e ganho de peso. Dessa forma, pode-se considerar que as preferências nutricionais se dão à associação dos comportamentos individuais e aos fatores ambientais, além do nível socioeconômico, pois indivíduos com baixa renda apresentam problemas de saúde nutricional, por ser um fator que pode impossibilitar o alcance de uma alimentação e nutrição saudáveis, e, há pouco, o próprio período pandêmico vivenciado (ÖZDEN; KILIÇ, 2021).

Sentimentos negativos como medo, tensão, desconforto, antecipação de perigo são sensações comuns e, por vezes, até natural da ansiedade fisiológica do ser humano, tornando-se patológica a partir do momento em que se torna exagerada e desproporcional na iminência de causar prejuízos à qualidade de vida dos indivíduos. De acordo com Alvarenga *et al.* (2019), fatores como humor, estresse e ansiedade estão envolvidos com o desequilíbrio alimentar, de forma a causar excessos ou deficiências. Além disso, Leitão *et al.* (2013) afirmam que os fatores psicológicos, como a ansiedade, que influenciam no comportamento alimentar podem desencadear transtornos alimentares.

Atualmente, os níveis de estresse e ansiedade exacerbados se tornaram um problema de saúde comum na sociedade pós-moderna, tendo um aspecto negativo entre os estudantes, afetando em suas atividades acadêmicas, levando-os a irritabilidade, ansiedade e baixa autoestima, e assim, afetando na qualidade de vida,

sendo o nível de estresse no Brasil estimado de 50% mais elevado comparado a 40 anos e de ansiedade atingindo 9,3% da população (SANTIAGO *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), centenas de milhões de pessoas são afetadas por perturbações mentais a nível mundial e a variabilidade na prevalência de cada país pode ser por efeitos de limitações transculturais dos instrumentos e métodos de diagnóstico e avaliações atravessadas. A prevalência geral dessas perturbações tem mostrado ser aproximada para homens e mulheres. No entanto, a maior parte dos estudos mostra uma alta prevalência de depressão mais entre as mulheres do que entre os homens, com uma proporção entre 1,5:1 e 2:1, assim como porcentagens mais altas da maior parte de ansiedade e de comportamentos alimentares desequilibrados (WHO, 2008).

Em perspectiva global, as faculdades estão enfrentando taxas gradativas de transtornos mentais, incluindo o transtorno de ansiedade generalizada, tendo em vista que essas taxas se manifestam em um público jovem, desde o início da adolescência, podendo estender-se aos últimos períodos no ensino superior (AUERBACH *et al.*, 2018). As dificuldades de inserção no mundo profissional e o foco em questões desse âmbito no planejamento de vida do jovem adulto contemporâneo relacionam-se à uma reflexão acerca da saúde psicológica dos jovens na sociedade moderna (FIORINI; MORÉ; BARDAGI, 2017).

Segundo Silva *et al.* (2019), os estudantes universitários consistem em um grupo de risco para o desenvolvimento de um comportamento alimentar disfuncional, considerando fatores como as mudanças biológicas, maior autonomia e pressão social ao adentrarem na fase adulta, que influenciam na adesão de novos comportamentos. Munhoz *et al.* (2017) declaram que universitários do curso de nutrição, por influência dos conhecimentos obtidos durante o curso, tendem a possuir um comportamento nutricional mais positivo que estudantes de outros cursos, entretanto, podem sofrer interferências de diversos outros fatores.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento alimentar e os sintomas de ansiedade de universitários do curso de nutrição de um Centro Universitário privado de Fortaleza/CE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal, descritivo e com abordagem quantitativa.

O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior, intitulada “Comportamento alimentar, qualidade do sono e autopercepção da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde”. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, sob o parecer nº 3.287.987 e CAAE nº 10294819.0.0000.5618 (ANEXO A).

Os dados de pesquisas foram coletados em Centro Universitário privado em Fortaleza – CE, colhidos entre os meses de abril e maio de 2022. A população estudada foi constituída por 333 alunos do primeiro ao oitavo semestre do curso de nutrição, matriculados regularmente na universidade nos turnos manhã e noite. A amostra da pesquisa foi composta por 52 participantes, que aceitaram participar do estudo.

Na pesquisa, os critérios de inclusão foram os alunos que estivessem devidamente matriculados no curso de nutrição, com faixa etária entre 18 a 59 anos, homem ou mulher, e que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do TCLE (APÊNDICE A).

Foram excluídos da pesquisa os estudantes que tivessem deficiência visual não podiam participar por não conseguirem visualizar as perguntas do questionário, além desses, as mulheres gestantes, por apresentarem alterações fisiológicas que iriam divergir nos resultados e por fim, indivíduos que fazem o uso de medicamentos para o tratamento de patologias, como ansiedade e depressão, por poder interferir nas respostas dos questionários e a quem recusar a participar, de livre e espontânea vontade, da pesquisa.

Inicialmente, foi utilizado um questionário socioeconômico e foram coletados a partir deste, dados sobre idade, sexo, semestre turno e estado civil, dados

socioeconômicos, anamnese e avaliação clínica referente a diagnóstico de doenças e ao uso de medicamentos (APÊNDICE B).

Foi utilizada também o Teste de Atitudes Alimentares – EAT–26 (ANEXO B) traduzido e adaptado no Brasil por Nunes *et al.* (1994), que consiste em um questionário com 26 itens que podem ser respondidos com “Sempre” = 3 pontos, “Muito Frequente” = 2 pontos, “Frequente” = 1 ponto, “Às vezes” = 0 pontos, “Raramente” = 0 pontos e “Nunca” = 0 pontos. Segundo Nunes *et al.* (1994), pontuações iguais ou maiores de 21 pontos indicam um teste positivo (EAT +), ou seja, com sintomas e comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

A terceira ferramenta de avaliação foi a Escala de Ansiedade de Beck (EAB) (ANEXO C), que consiste em um questionário com 21 questões que abordam como o indivíduo está se sentindo na última semana, expressas em sintomas comuns de ansiedade. A classificação foi realizada a partir dos valores encontrados, de 0 a 7 indica grau mínimo de ansiedade, parâmetros de 8 a 15 designa ansiedade leve, de 16 a 25 determina ansiedade moderada e de 26 a 63, ansiedade severa (BECK *et al.*, 1988; CUNHA *et al.*, 2001).

A tabulação dos dados ocorreu no programa Microsoft Excel® versão 2010. Para a análise das variáveis, foi adotado a estatística descritiva, através de média, desvio-padrão e frequência relativa e absoluta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 52 estudantes universitários do curso de Nutrição, sendo 75% (n=39) do sexo feminino, com a média de idade de 24,67 (\pm 5,92) anos.

Foi utilizada a EAB para avaliar os níveis de sintomas de ansiedade da população estudada com o total de 52 alunos, na qual houve predominância de ansiedade mínima com 34,61% (n=18), seguida da ansiedade leve com 30,77% (n=16) e ansiedade moderada com 21,16% (n= 11) e menor na ansiedade severa 13,46% (n=7).

Tabela 1 – Características da ansiedade de estudantes do curso de Nutrição, Fortaleza-Ceará, Brasil, 2022

	MÉDIA (DP)	n	%
EAB	14,42 (\pm 11,16)	52	100%
Ansiedade leve	11,62 (\pm 11,22)	16	30,77%
Ansiedade mínima	4,55 (\pm 11,45)	18	34,61%
Ansiedade moderada	21,18 (\pm 12,13)	11	21,16%
Ansiedade severa	35,57 (\pm 12,53)	7	13,46%

Fonte: O autor (2022).

DP: Desvio-padrão; EAB: Escala de Ansiedade de Beck.

Em um estudo, Chaves *et al.* (2015) apontaram para o fato de que os desafios intelectuais e sociais vivenciados pelos estudantes ingressantes universitários, assim com a transição da fase de da adolescência para a vida adulta, podem causar pressão emocional que aumenta o risco para o desenvolvimento de ansiedade.

Em um estudo realizado com estudantes da área da saúde na Espanha, foram mostrados altos índices de estresse (33,9%), insônia (43,1%), ansiedade (23,5%) e depressão (18,6%), que estão diretamente ligadas à alimentação inadequada (RAMONARBUÉS *et al.*, 2019). Segundo Castro *et al.* (2015), a alimentação de acadêmicos pode sofrer interferências devido às diversas mudanças desse período de graduação.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) afirma que os determinantes da saúde mental e transtornos mentais incluem atributos individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações sociais, e os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e

ambientais, como as políticas nacionais, padrões de vida, as condições de trabalho e o apoio popular da comunidade que está inserido. Estresse, genética, nutrição, complicações perinatais e exposição às ameaças ambientais também são fatores contribuintes para os transtornos mentais (OPAS, 2021).

Rosa *et al.* (2018) expõem que fatores como a exposição às situações de estresse, ansiedade excessiva, cobrança exacerbada pessoal, institucional ou até mesmo de terceiros, contribuem consideravelmente e pontualmente para o adoecimento mental desses indivíduos, como a síndrome do pânico, transtorno de ansiedade e desatenção, transtornos alimentares como compulsão ou restrição alimentar.

Em concordância, Alvarenga *et al.* (2019) afirmam que fatores como humor, estresse e ansiedade estão envolvidos com o desequilíbrio alimentar, de forma a causar excessos ou deficiências de alimentos e, assim, também de nutrientes essenciais para o indivíduo. Além disso, Leitão *et al.* (2013) alegam que os fatores psicológicos, como a ansiedade, que influenciam direta e profundamente no comportamento alimentar, podem desencadear transtornos mentais, inclusive os transtornos alimentares.

A partir do EAT-26, verificou-se que de todos os participantes, somente 7,69% dos estudantes (n=4) apresentavam risco para transtornos alimentares, enquanto que 92,31% (n=48) não apresentaram comportamentos de risco.

Tabela 1 - Análise do Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) dos estudantes do curso de Nutrição, Fortaleza-Ceará, Brasil, 2022

	MÉDIA (DP)	n	%
EAT-26	8,29 (± 7,84)	52	100%

Positivo	28,25 (\pm 5,85)	4	7,69%
Negativo	6,63 (\pm 5,27)	48	92,31%

Fonte: O autor (2022).

A partir desses resultados, pode-se considerar também que os estudantes do curso de nutrição tratam-se de um público que está mais sujeito a ter seu comportamento nutricional voltado para um menor risco para transtorno, quiçá em virtude dos conhecimentos obtidos durante o curso. Entretanto, nessa fase, também sofrem interferências de diversos fatores, como convivência social, imagem corporal, fatores socioeconômicos, disponibilidade de alimentos, praticidade e otimização no preparo (MUNHOZ *et al.*, 2017).

Segundo Costa *et al.* (2018), em sua pesquisa, acadêmicos de Nutrição apresentaram atitudes alimentares mais inadequadas quando comparados aos de outros cursos da área da saúde. Dessa forma, tornam-se mais susceptíveis ao risco de apresentarem transtornos psiquiátricos alimentares, o que é digno de destaque, pois serão os futuros profissionais que atuarão em benefício da promoção e prevenção de hábitos alimentares saudáveis.

Por conseguinte, é imprescindível a identificação do comportamento alimentar desse público na iminência de evitar possíveis desencadeamentos de transtornos relacionados à alimentação, visto que a qualidade de vida dessa população, em latente processo de formação profissional, foi diminuída pelas atitudes alimentares inadequadas. Diante disso, observou-se que atitude alimentar inadequada diminui a qualidade de vida dos graduandos em termos físicos, psicológicos, sociais e ambientais (COSTA *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que a presença de ansiedade mostrou-se predominante em quase 1/3 da amostra nesse público,

podendo se dá à diversos fatores contribuintes durante a graduação, não identificados e pesquisados neste presente estudo, como o próprio estilo de vida, o desequilíbrio alimentar, as pressões pessoais, sociais, acadêmicas e profissionais vividas durante esse período de muita demanda e mudança de rotina e adaptação como referidos por diversos autores citados anteriormente.

Este estudo também mostrou que os acadêmicos não apresentaram resultados relevantes de comportamento de risco para desenvolver transtornos alimentares segundo o EAT 26. Dessa forma, pode-se afirmar que houve influência positiva dos conhecimentos obtidos durante toda a graduação do curso de Nutrição entre esses universitários.

Por fim, recomenda-se que as instituições de ensino superior ofereçam assistência psicológica para os alunos que apresentem sintomas ansiosos e, ademais, torna-se necessário outras pesquisas mais específicas a fim de obter resultados mais precisos para esse público, visto que a causa de distúrbios alimentares e, também, de ansiedade é multifatorial e não deve ser levado em consideração apenas um fator, além disso, é imprescindível esta colaboração visto que esse público serão os futuros profissionais que atuarão em benefício da promoção e prevenção de hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.; FIGUEIREDO, M.; TIMERMAN, F.; ANTONACCIO, C. M. A. **Nutrição comportamental**. 1. ed. Barueri: Manole, 2016. 1261 p.

AUERBACH, R. P. *et al.* Projeto de estudante universitário internacional da Pesquisa Mundial de Saúde Mental da OMS: prevalência e distribuição de transtornos mentais. **National Library Of Medicine**: National Center Biotechnology information, [s. /], p. 623-638, out. 2018.

BARLOW, D. H.; DURAND, M. R. **Psicopatologia**: uma abordagem integrada. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 786 p.

BECK, A. T. *et al.* An inventory for measuring clinical anxiety: Psychometric properties. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 56, n.6, p. 893-897,

1988. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3204199/>. Acesso em: 27 fev. 2020.

CASTRO, J. S.; MIRANDA, A. S.; SANTANA, R. F. S. Percepção de imagem corporal e consumo de fibras em acadêmicas de odontologia de instituição de ensino superior do sudoeste da Bahia. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, v. 8, n. 10, p. 71-82, 2015.

CHAVES, E. L. *et al.* Ansiedad y espiritualidad en estudiantes universitarios: um estudio transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n.3, p. 504-509, mai./jun. 2015.

CHRISTENSEN, K. A. *et al.* Food insecurity associated with elevated eating disorder symptoms, impairment, and eating disorder diagnoses in an American University student sample before and during the beginning of the COVID-19 pandemic. **International Journal Of Eating Disorders**. [s. l], p. 1213-1223. 22 Apr. 2021.

COSTA, D. G. *et al.* Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1642-1649, 2018.

CUNHA, J. A. *et al.* Manual de versão em português das Escalas Beck. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, p. 11-13, 2001.

FIORINI, M. C.; MAIS, C. L. O. O.; BARDAGI, M. P. Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no contexto brasileiro: revisão integrativa. **Revista brasileira de orientação profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 43-55, jun. 2017.

KAKESHITA; I.S. **Estudo das relações e o estado nutricional, a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em adultos**. 2004. Dissertação (mestrado em Psicobiologia). Faculdade de filosofia, ciências e letras de Ribeirão Preto, universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

LEITÃO, P. *et al.* Comportamento alimentar, compulsão alimentar, história de peso e estilo de vida: diferenças entre pessoas com obesidade e com uma perda de peso bem-sucedida. **Alimentos e Nutrição**, [s.l.], v. 24, p. 393-401, 2013.

MACHADO, M. L. *et al.* Avaliação do estado nutricional e estilo de vida dos alunos da disciplina de Condicionamento Físico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Revista Digital Efdeportes.Com**, Buenos Aires, v. 16, n. 158, jul. 2011.

MAIA, R. G. L.; FIORIO, B. C.; ALMEIDA, J. Z.; SILVA, F. R. Estado nutricional e transtorno de comportamento alimentar em estudantes do curso de graduação em nutrição do instituto federal de educação, ciência e tecnologia, Ceará Brasil. **Revista Demetra**. v. 1, n. 13, p. 135-145, 2018.

MUNHOZ, M. P.; OLIVEIRA, J.; DOS ANJOS, J. C.; GONÇALVES, R. D.; LOPES, J. F.; CELEMI, L. G. Perfil nutricional e hábitos alimentares de universitários do curso de nutrição. **Revista Saúde Unioledo**, Araçatuba, v. 1, p. 68-85, 2017.

NUNES, M. A.; BAGATINI, L. F.; ABUCHAIM, A. L.; KUNZ, A.; RAMOS, D.; SILVA, J. A.; SOMENZI, L.; PINHEIRO, A. Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT). **Revista ABP-APAL**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 7-10, 1994.

OPAS - Organização Pan-Americana Da Saúde. **Transtornos mentais**. Brasília (DF): 2021. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde.

ÖZDEN, G.; KILIÇ, S. P. The Effect of Social Isolation during COVID-19 Pandemic on Nutrition and Exercise Behaviors of Nursing Students. **Ecology of Food and Nutrition**, Turkey, v. 60, n.6, p. 663-681, jan. 2021.

RAMON ARBUÉS, E. *et al.* Conducta alimentaria y su relación con el estrés, la ansiedad, la depresión y el insomnio en estudiantes universitarios. **Nutrición Hospitalaria**, Madri, v. 36, n.6, p.1339-1345, 2019.

ROSA, A. L. N. *et al.* Distúrbios do sono e desordens neurológicas em estudantes de medicina. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 4, n. 3, jul./dez. 2018.

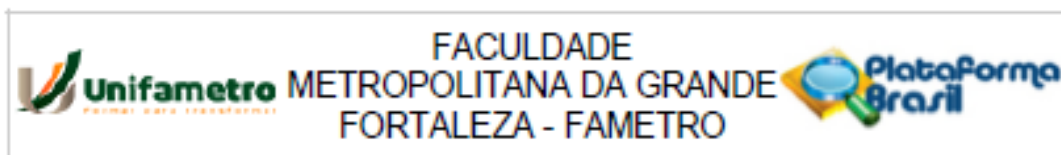
SANTIAGO, D. P.; PASQUINI, C. P. S.; CARVALHO, L. Q.; FEITOSA, A. C. C.; OLIVEIRA, E. de; Efeitos Reiki no estresse e ansiedade em universitários: Revisão Integrativa. **Revista Científica de Enfermagem – RECIEN**, [s. l.], v. 11, n. 33, p. 64-71, 2021.

SILVA, L. P. R.; TUCAN, A. R. O.; RODRIGUES, E. L.; DEL RÉ P. V.; SANCHES, P. M. A.; BRESAN, D. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados: um

estudo com jovens estudantes de graduação. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v.17, n.14, eAO4642, ago. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Organization of Family Doctors (WONCA). **Integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários**: uma perspectiva global. Lisboa: WHO; WONCA, 2008. 250 p.

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPORTAMENTO ALIMENTAR, QUALIDADE DO SONO E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Pesquisador: Camilla Pinheiro Perelra

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10294819.0.0000.5618

Instituição Proponente: EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAU LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.287.987

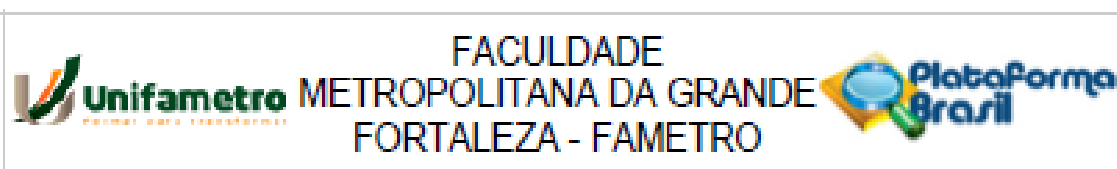
Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso de alunas de graduação em nutrição. O referido estudo pretende avaliar qual a relação entre o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a auto percepção corporal dos universitários dos cursos de saúde de uma faculdade privada. De acordo com as autoras uma maior prevalência de transtornos alimentares pode ser observada em acadêmicos de cursos universitários, nos quais a aparência física é importante, principalmente, nos cursos de saúde que envolvem padrão de beleza e pressão com o próprio corpo e aparência de saúde adequada. Supõe-se que pessoas já preocupadas com o seu peso e imagem corporal podem optar por essas áreas por já terem um interesse pessoal pelo tema. As autoras também afirmam que o aumento pela busca do "corpo perfeito", entre essa população é o que torna relevante avaliar a relação da auto percepção da imagem corporal com o comportamento alimentar de acadêmicos da área de saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Os pesquisadores definiram os seguintes objetivos: Objetivo geral: avaliar o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a auto percepção da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde em uma instituição privada de ensino de Fortaleza- CE. E como objetivos específicos: Investigar a auto percepção da imagem corporal e comportamento alimentar dos universitários da área de saúde; Diagnosticar o estado nutricional dos estudantes

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
 Bairro: Centro CEP: 60.010-260
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



Continuação do Parecer: 3.207.987

universitários da área da saúde; Investigar a qualidade do sono de estudantes universitários da área de saúde; verificar a distorção de imagem corporal de estudantes universitários da área de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As autoras apresentam os riscos da pesquisa, bem como descrevem detalhadamente as ações a serem realizadas para minimizar os riscos, conforme segue: os riscos nesta pesquisa são mínimos na aferição das medidas antropométricas, podendo gerar desconforto ao solicitar que o participante suba na balança ou que os mesmos fiquem em posição ereta sob a balança para mensuração da altura. Para reduzir esses riscos, serão tomadas as seguintes estratégias: para que o participante não se sinta constrangido na aferição de peso e altura, a avaliação antropométrica será realizada em uma sala fechada e individualizada, pelos pesquisadores treinados. A aplicação dos questionários de fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e percepção da autoimagem corporal também poderão acarretar riscos de constrangimento e certo desconforto aos participantes da pesquisa por conta da intimidação ao respondê-los, pois os mesmos avaliarão riscos do desenvolvimento de transtornos alimentares e/ou distorção da autoimagem. Todavia, trata-se uma pesquisa não invasiva e com procedimentos simples, onde a mensuração antropométrica e aplicação dos questionários serão realizados em uma sala fechada e de forma individualizada, pelos pesquisadores treinados, visando reduzir tais riscos.

Da mesma forma a pesquisa apresenta os benefícios de forma adequada, como segue: contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, comunidade e sociedade na qual o mesmo está inserido, possibilitando a promoção de qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está metodologicamente delineada em conformidade com os objetivos definidos, sendo dessa forma considerada executável e viável dentro do cronograma proposto pelas pesquisadoras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

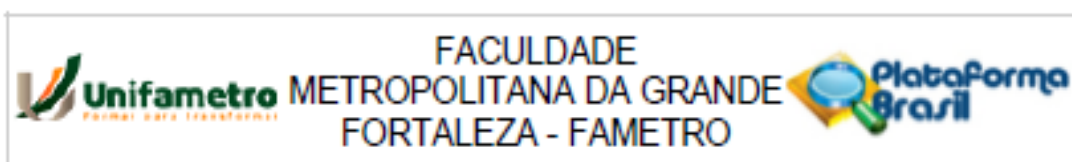
Folha de Rosto - ok

Cronograma - ok

Orçamento - ok

TCLE - ok

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
 Bairro: Centro CEP: 60.010-260
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



Continuação do Parecer: 3.287.987

Todos os documentos apresentados estão em conformidade com a Resolução CEP/CONEP 466/2012.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende a todos os preceitos éticos exigidos pela Resolução CEP/CONEP 466/2012, motivo pelo qual o CEP/UNifametro é favorável a sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1275997.pdf	21/03/2019 20:07:22		Acelto
Orçamento	Orcamento_.docx	21/03/2019 20:06:45	Camila Pinheiro Perreira	Acelto
Cronograma	Cronograma.docx	21/03/2019 20:02:54	Camila Pinheiro Perreira	Acelto
Outros	Cartadeanuencia_assinada.pdf	21/03/2019 20:02:40	Camila Pinheiro Perreira	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_projetostranstornos.docx	21/03/2019 20:02:24	Camila Pinheiro Perreira	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisa_Comitedeetica.docx	21/03/2019 20:02:13	Camila Pinheiro Perreira	Acelto
Folha de Rosto	Folhaderosto_Assinada.pdf	21/03/2019 19:57:44	Camila Pinheiro Perreira	Acelto

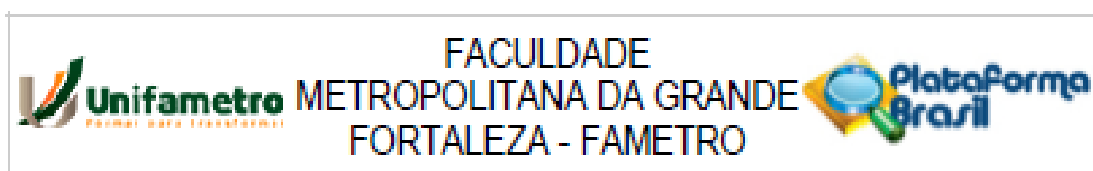
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
 Bairro: Centro CEP: 60.010-260
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



Continuação do Parecer: 3.287.987

FORTALEZA, 26 de Abril de 2019

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-260
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br

ANEXO C – ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK (EAB)

Data: ____/____/____

Checado por: _____

Abaixo temos uma lista de sintomas comuns à ansiedade. Favor preencher cada item da lista cuidadosamente. Indique agora os sintomas que você apresentou durante **A ÚLTIMA SEMANA INCLUINDO HOJE**. Marque com um **X** os espaços correspondentes a cada sintoma.

	0	1	2	4
	Ausente	Suave: não me incomoda muito	Moderado: é desagradável mas consigo suportar	Severo: quase não consigo suportar
1. Dormência ou formigamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Sensações de calor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Tremor nas pernas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Incapaz de relaxar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Medo de acontecimentos ruins	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Confuso ou delirante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Coração batendo forte e rápido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Inseguro (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Apavorado (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Nervoso (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Sensação de sufocamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Tremor nas mãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Trêmulo (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Medo de perder o controle	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Dificuldade de respirar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Medo de morrer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Assustado (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Indigestão ou desconforto abdominal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Desmaios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Rubor facial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. Sudorese (não devido ao calor)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “Comportamento Alimentar, Qualidade do Sono e Autopercepção da Imagem Corporal de Estudantes Universitários dos cursos da área de saúde”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Camila Pinheiro Pereira e da discente Keila Cassiane Costa Sobrinho, que tem como objetivo avaliar o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a autopercepção da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde em uma instituição privada de ensino de Fortaleza- CE.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sua pesquisa envolve responder o questionário de comportamento alimentar *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e a Escala de Ansiedade de Beck (EAB). Também serão investigadas variáveis socioeconômicas.

Os riscos nesta pesquisa são mínimos na aferição das medidas antropométricas, podendo gerar desconforto ao solicitar que o participante suba na balança ou que os mesmos fiquem em posição ereta sob a balança para mensuração da altura. Para reduzir esses riscos, serão tomadas as seguintes estratégias: para que o participante não se sinta constrangido na aferição de peso e altura, a avaliação antropométrica será realizada em uma sala fechada e individualizada, pelos pesquisadores treinados. A aplicação dos questionários de fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e percepção da autoimagem corporal também poderão acarretar riscos de constrangimento e certo desconforto aos participantes da pesquisa por conta da intimidação ao respondê-los, pois os mesmos avaliarão riscos do desenvolvimento de transtornos alimentares e/ou distorção da autoimagem. Todavia, trata-se uma pesquisa não invasiva e com procedimentos simples, onde a mensuração antropométrica e

aplicação dos questionários serão realizados em uma sala fechada e de forma individualizada, pelos pesquisadores treinados, visando reduzir tais riscos.

Contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, comunidade e sociedade na qual o mesmo está inserido, possibilitando a promoção de qualidade de vida. As informações coletadas e abordagem teórica dos estudantes universitários, que compõem a presente pesquisa, possibilitarão o entendimento do estado nutricional desses indivíduos, além da percepção com a própria imagem corporal e quais suas perspectivas futuras em relação ao seu corpo. Além disso, será possível compreender a relação do estado nutricional com a imagem corporal, possibilitando aos profissionais e até mesmo aos próprios indivíduos a identificarem o maior índice de críticas corporais e que apresentem maior insatisfação e distúrbios da imagem. Além disso, poderá contribuir para uma maior credibilidade aos trabalhos e estudos já publicados, trazendo uma possível confirmação de teorias e hipóteses já levantadas por outros autores. Por meio deste estudo, pode-se também obter subsídios para o alcance de um melhor entendimento sobre os fatores envolvidos para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários da área de saúde e a relação com a insatisfação corporal, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias no âmbito da saúde pública para redução de tais riscos.

A sua participação é de caráter voluntário, isto é, a qualquer momento o (a) Sr. (a) pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participa e retirar seu consentimento, entrando em contato com as responsáveis da pesquisa pelos telefones (85) 98821-5256 ou seguinte e-mail: camila.pereira@professor.unifametro.edu.br. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fametro (Unifametro), situado na Rua Conselheiro Estelita, 500, Centro, CEP 60010-260, contato de telefone: (85) 3206-6400/3206-6417, e-mail: cep@unifametro.edu.br. A sua participação não é obrigatória.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do participante da pesquisa

Nome legível do participante: _____

RG: _____

Fortaleza, ____/____/____

Camila Pinheiro Pereira

Pesquisadora responsável

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

SEXO:	DATA: ____/____/____
IDADE:	DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

DADOS SOCIECONÔMICOS

COR/RAÇA: BRANCA () NEGRO () AMARELO () PARDO ()

EM QUAL CURSO SE ENCONTRA MATRICULADO?

QUAL SEMESTRE/TURNO: _____/_____

QUAL ESTADO CIVIL? () SOLTEIRO () CASADO () DIVORCIADO

TRABALHA? 1. () SIM 2. () NÃO QUAL ATIVIDADE EXERCE? _____

HORÁRIO: _____ TURNO: () DIA () TARDE () NOITE () MADRUGADA

RENDA SALARIAL () 1 SALÁRIO () 2 SALÁRIOS () 3 OU MAIS SALÁRIOS

ANAMNESE

FUMANTE? () SIM () NÃO / FAZ USO DE BEBIDA ALCÓOLICA? 1. () SIM 2. () NÃO

EM MÉDIA DE QUANTOS COPOS DE ÁGUA CONSOME POR DIA? _____

CONSOME GULOSEIMAS? 1. () SIM 2. () NÃO QUAIS? _____

FAZ USO DE ADOÇANTE? 1. () SIM 2. () NÃO QUAL? _____

FAZ USO DE CAFÉ? 1. () SIM 2. () NÃO

EM QUAIS HORÁRIOS SENTE MAIS FOME? _____

POSSUI ALERGIAS/INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES? _____

QUAIS OS ALIMENTOS DE SUA PREFERÊNCIA? _____

EM QUAL O HORÁRIO QUE GERALMENTE ACORDA: _____

MASTIGA BEM OS ALIMENTOS? 1. () SIM 2. () NÃO

POSSUI ALERGIA ALIMENTAR? 1. () SIM 2. () NÃO QUAL? _____

QUANTIDADE DE REFEIÇÕES DIÁRIAS? _____

FAZ REFEIÇÕES FORA DE CASA? 1. () SIM 2. () NÃO QUAL? _____

AVALIAÇÃO CLÍNICA

PRESENÇA DE PATOLOGIAS/DOENÇAS? 1. () SIM 2. () NÃO QUAL? _____

FAZ USO DE MEDICAMENTOS? 1. () SIM 2. () NÃO QUAL? _____

HORÁRIOS: _____ FREQUÊNCIA: _____

POSSUI ALTERAÇÕES NO TRATO GASTRINTESTINAL? 1. () SIM 2. () NÃO
() CONSTIPAÇÃO () DIARREIA () NÁUSEAS () DISTENSÃO ABDOMINAL () VÔMITOS